

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

---

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

---

***IPC - IPES***

***Índice de Preços ao***

***Consumidor de***

***Caxias do Sul***

***Agosto de 2019***

---

Agosto de 2019

---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**REITOR**

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

Profa. Dra. Nilda Stecanela

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

**INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

**PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Mosár Leandro Ness

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

Matheus Coimbra Tomé

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## **2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica uma redução nos preços de - **0,15%** no mês de **Agosto** de 2019, contra um aumento de 0,21% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **4,82%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,39%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **4,98%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 116 aumentaram de preços no mês de Agosto de 2019, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 36,3% em agosto contra 29,1% em julho, 29,7% de Junho, contra 35,00 de maio, 30,6 de abril, 40,6 de março, contra 40,0% de fevereiro, contra 40,6% de janeiro, 39,1% em dezembro, 37,2% de novembro, 42,2% de outubro, 41,3% de setembro contra 32,5% de agosto, como se observa na Figura 1. Tradicionalmente no mês de Agosto os preços tendem a sofrer uma elevação em seu nível de preços.

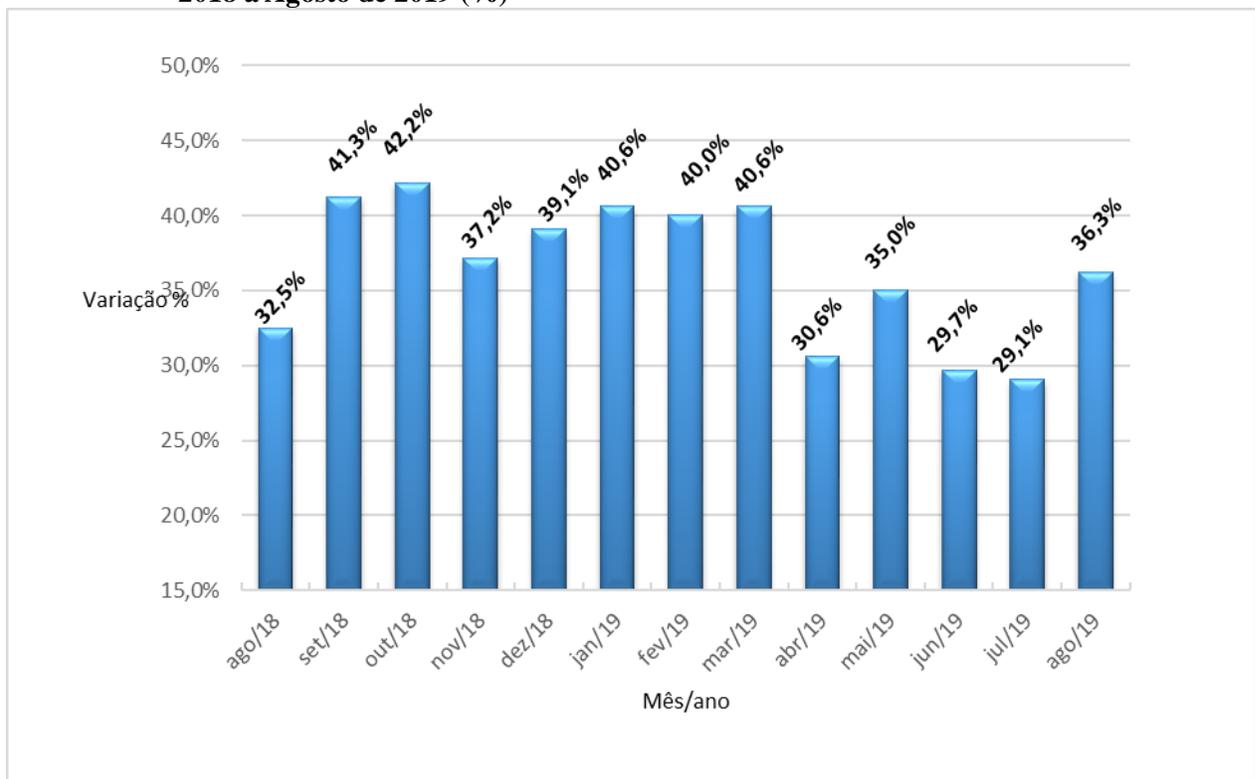
Por outro lado, 102 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 102 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,57 pontos

---

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,72 p.p. para sua queda.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Agosto de 2018 a Agosto de 2019 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro um apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Agosto de 2019**

Grupos de Consumo	jul/19	ago/19	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	173,60	173,91	0,18%	0,08%	1,45	2,20
Habitação	153,72	154,16	0,28%	0,03%	2,26	3,40
Vestuário	162,87	163,08	0,13%	0,11%	1,00	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	149,48	149,69	0,14%	0,02%	1,14	1,71
Transporte	144,27	144,45	0,13%	-0,40%	1,08	1,61
Educação, Leitura e Recreação	162,54	162,66	0,07%	0,00%	0,60	0,89
Despesas Diversas	116,50	116,59	0,07%	0,00%	0,56	0,84
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>187,29</b>	<b>187,01</b>	<b>-0,15%</b>		<b>3,00</b>	<b>4,82</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, quatro apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação, 0,08 p.p.; Habitação, 0,03 p.p.; Vestuário, com 0,11 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,02 p.p. Já, o subgrupo de Transporte, -0,40 p.p. apresentou comportamento negativo. Os grupos de Educação, Leitura e Recreação com e Despesas Diversas não apresentaram variação.

No mês de Agosto, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,08 p.p., resultado inferior ao mês anterior que foi de 0,16 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentos básicos de origem vegetal 0,065 p.p.; Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,025 p.p.; Enlatados e Conservas 0,023 p.p.; Alimentos para animais 0,010 p.p.; Alimentos Infantis 0,006 p.p.; Leite, laticínios e ovos 0,003 p.p.; Frutas "in natura" 0,002 p.p. Os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Carnes frescas e derivados -0,28 p.p.; Produtos diversos para alimentação -0,021 p.p.; Gorduras e óleos vegetais diversos -0,004p.p.; (Quadro 2).

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Agosto de 2019**

Grupo Alimentação	Varição	Contribuição p.p.
Alimentos básicos de origem vegetal	1,61%	0,065%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	3,37%	0,025%
Enlatados e Conservas.	3,76%	0,023%
Alimentos para animais	1,04%	0,010%
Alimentos infantis	2,84%	0,006%
Leite, laticínios e ovos	0,99%	0,003%
Frutas "in natura"	0,27%	0,002%
Sal, condimentos e especiarias	0,38%	0,001%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Bebidas	-0,03%	-0,001%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-2,97%	-0,004%
Produtos diversos para alimentação	-1,49%	-0,021%
Carnes frescas e derivados	-0,93%	-0,028%
<i>Total</i>		0,08%

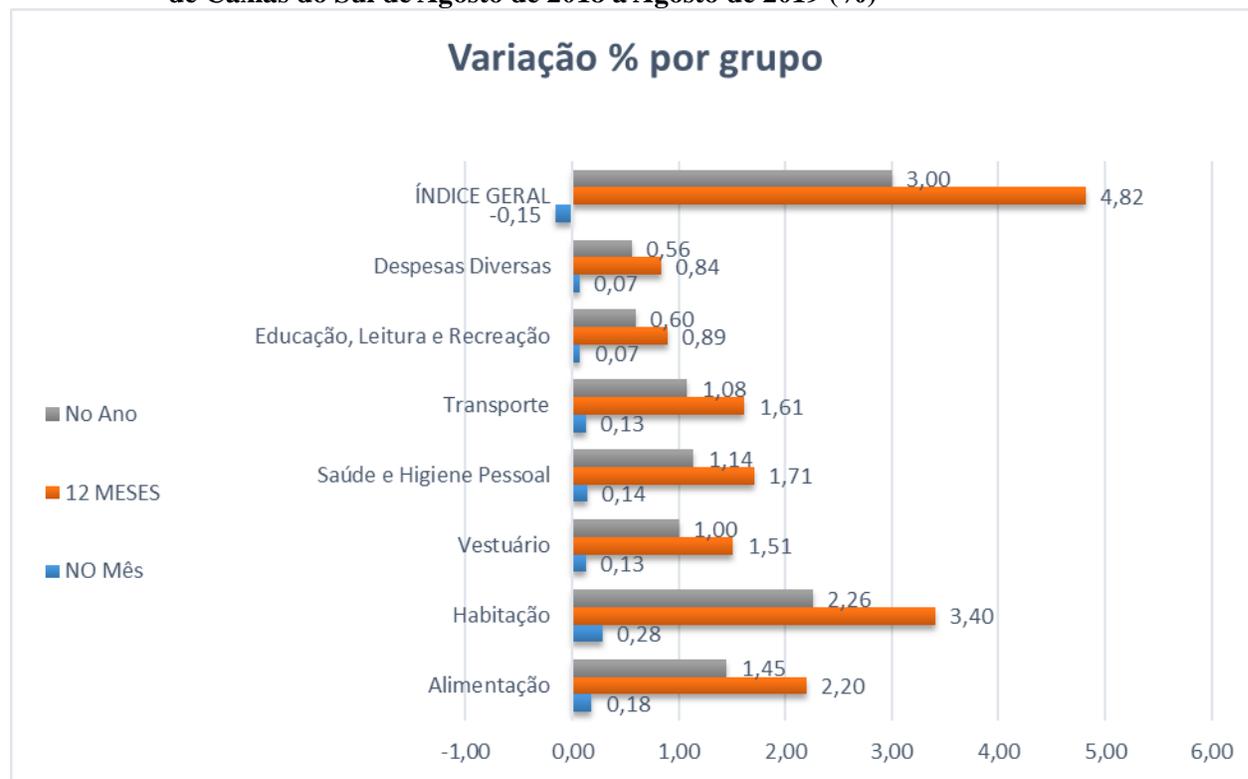
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos básicos de origem vegetal destaca-se o aumento no preço do Feijão Preto que apresentou uma variação de 10,10% e contribuiu com 0,0136 p.p. para o aumento do índice.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Agosto de 2018 a Agosto de 2019 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 4,82% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,20%, Habitação 3,40%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,61%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,89%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses é de 0,37%, inferior ao do mês anterior, que foi de 0,45%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Agosto de 2018 e Agosto de 2019. Percebe-se que, a taxa de Agosto de 2019 em relação a Agosto do ano anterior sofreu uma queda dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de -0,15% contra 0,02% do ano anterior.

**FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Agosto de 2018 a Agosto de 2019 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre dois índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPC-IEPE, e o IGP-DI (FGV) que ficaram acima dos quatro por cento. Já o IPCA (IBGE) e o IPC-FIPE posicionaram-se acima dos três por cento no ano. Por outro lado o IPCA Curitiba posicionaram-se acima dos dois por cento. Todavia, o comportamento conjunto dos índices de preços no corrente ano, revela que a tendência é de declínio nos aumentos de preços, que vem se mantendo, o que se espera é que o próximo ocorra uma reversão na mesma.

**Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

### Cenário Econômico

O mês de Agosto revelou uma nova desaceleração dos preços do índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,21% em Julho para -0,15% em Agosto, uma queda de 0,36%. Essa variação nos preços também se manifestou em outros índices, medidos por outros centros de pesquisa, como por exemplo o IPCA (IBGE) que apresentou uma elevação de 0,19% em Julho para 0,11% em Agosto. A taxa acumulada de doze meses agora é de 4,82% contra 5,50% do mês anterior. Novamente se volta a observar uma convergência entre os índices de preços calculados por outros institutos de pesquisa. O que vem levando tanto o Banco Central quanto o mercado a estimar uma inflação ainda menor para o ano em curso.

O nível de crescimento segundo o Cenário Econômico (2019), a desaceleração global em curso deverá contribuir para um baixo crescimento do PIB no Brasil. As previsões apontam para a manutenção de 0,8% para 2019 e 1,90% para 2020. A que se destacar que no trimestre passado

se esperava um crescimento negativo, que não veio, esse resultado reforça a percepção de que a política econômica adotada começa a dar resultados. De um lado, se observa a volta dos investimentos e crescimento no setor da Construção Civil. De outro lado, a contração dos gastos do governo vem dando sinais de que no curto prazo a meta fiscal será atingida. Mas, ainda se observa contração no consumo das famílias e sua retomada ainda é lenta, o mercado de trabalho ainda apresenta baixo dinamismo em parte motivados pela perda de tração da indústria.

Em um cenário extremamente estável a principal mudança refere-se a rápida desvalorização do Real frente ao Dólar. De acordo com o cenário econômico (2019), esse movimento também foi verificado em outras economias de países emergentes, o nível de risco vem aumentando junto com o estresse das economias. A instabilidade do câmbio exigirá uma ação mais efetiva por parte do Bacen com o intuito de frear a alta. Não se descarta a venda de divisas para manter o controle sobre a moeda.

Por fim, ainda de acordo com o relatório Focus (2019), as projeções para os próximos três anos não se alteraram. Se espera um crescimento do PIB acima de 2,0% equilibrado para o período, com uma taxa de câmbio que poderá chegar a R\$/US\$ 3,90. O IPCA deverá manter-se no centro da meta de 3,50%. Já a projeção dos preços administrados denota um recuo de 4,80% para 3,75% até 2022. Para dar suporte ao crescimento a Selic deverá ser administrada em 7,0% a.a. a se confirmar o cenário seria animador. No entanto, devemos considerar que ao longo do caminho podem ocorrer problemas. O atual governo é novo e seu comportamento pode ser caracterizado errático, o que eleva o grau de incerteza da economia.

Caxias do Sul, 17 de setembro de 2019.

Prof. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Roberto Birch  
Gonçalves  
Diretor

**Bibliografia:**

**CENÁRIO ECONÔMICO** Disponível em:<

[https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static\\_files/pdf/pt/publicacoes/cenario\\_economico/Cenario\\_economico\\_set-19.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_set-19.pdf)

Acesso em: 10 setembro. 2019.

**FOCUS, Relatório de Mercado.**

Disponível em <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20190913.pdf> Acesso em: 13 setembro 2019.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Agosto Cultural, 1984. 168 p.